

Proposta de Pesquisa Agropecuária em Sistema Integrado de Produção (SIP) para o Semi-Árido Brasileiro

* Aderaldo de Souza Silva

INTRODUÇÃO

Desde a década de 60 as instituições internacionais buscam desenvolver uma metodologia de trabalho em Sistema Integrado de Produção e isso vem-se intensificando nos últimos cinco anos. Mas até hoje, diante da multiplicidade de situações agroecológicas, associadas à diversidade de condições sócio-político-econômicas das regiões semi-áridas do mundo, acredita-se que ainda não exista uma metodologia universal e nem tampouco regional pois, as diferenças de valores culturais e de situações agrárias, decorrentes da própria formação histórica de cada povo, exigem adaptações metodológicas.

Foi levando em consideração todo esse quadro que a EMBRAPA-CPATSA, antes de apresentar qualquer proposta sobre o assunto, partiu para uma experiência junto a grupos de pequenos agricultores. Essa experiência começou em 1977 quando um grupo interdisciplinar, contando com consultorias nacional e internacional, passou a trabalhar no Programa Nacional de Pesquisa em Sistema de Produção para o Trópico Semi-Árido. A partir de 1980 esse trabalho ganhou a força e a participação intensiva do Sistema Brasileiro de Assistência e Extensão Rural (SIBRATER), imprescindíveis ao desenvolvimento desta proposta metodológica.

Por isso acreditamos que, nos últimos dez anos, foi o CPATSA quem mais exercitou o trabalho de pesquisa agropecuária, seguindo o enfoque sistêmico apregoado pela EMBRAPA em 1973, principalmente no meio rural, ou seja, junto aos produtores rurais.

O TRABALHO EM SIP

Em um SIP procuramos identificar, quantificar e analisar, sistematicamente, elementos técnico-científicos e

sócio-econômicos em interação dinâmica, dentro da Unidade de Produção, numa determinada zona ecológica, em função dos objetivos do produtor. Esse conjunto de elementos vai subsidiar o planejamento agropecuário adequado aos níveis local e regional, com base na implementação de métodos e tecnologias apropriadas, tanto em áreas de sequeiro como irrigadas, em equilíbrio com o meio ambiente. Tudo feito em estreita articulação com o SIBRATER e órgãos de classe (cooperativas, sindicatos, lideranças de comunidades rurais, etc) que atuam na região.

No Sistema Integrado de Produção busca-se desenvolver o homem e sua família, criando uma economia rural organizada, através da viabilização de sistemas de exploração agropecuárias, com melhoria das condições de vida no meio rural e das relações campo-cidade. Espera-se também avaliar o nível de aceitação por parte do usuário; o grau de participação dele nesse sistema proposto e sugerir alternativas tecnológicas apropriadas às diferentes zonas ecológicas e diferentes tipologias de produtores. A difusão dessas alternativas tecnológicas poderá ser feita pelo SIBRATER, através do seu trabalho em Propriedades Rurais Demonstrativas (PRDs).

PASSOS PARA UM TRABALHO EM SIP

Pelo que acabamos de expor dá para perceber que a proposta é bastante flexível, variando em função das peculiaridades de cada região em estudo e envolve os seguintes aspectos: a) Avaliação e acompanhamento das propriedades e/ou comunidades agrícolas, durante um ano agrícola, no mínimo; b) Seleção de algumas propriedades dentre aquelas acompanhadas, considerando as diferentes zonas ecológicas identificadas; c) Caracterização das propriedades seleciona-

das para elaboração dos planos anuais de trabalho; d) Elaboração desses planos; e) Acompanhamento e análises técnico-sócio-econômicas do SIP, isto é, do Sistema de exploração agrícola tradicional que sofre modificações.

COMO SE ORGANIZA A PESQUISA EM SIP

Na figura 1 apresentamos a estrutura organizacional do Programa Nacional de Pesquisa em Sistema de Produção para o TSA, proposto pelo CPATSA. Analisando esta figura observamos que a equipe é liderada por uma Coordenação, assessorada por uma Comissão Técnica ou Equipe Interdisciplinar da própria instituição ou de órgãos afins, envolvendo praticamente todas as áreas de especialização da agropecuária. Essa Comissão não está subordinada à Coordenação do Programa e sim à Direção Técnica da instituição a que pertence. Essa estrutura é, portanto, flexível em todos os segmentos porque permite que o técnico envolvido nesse trabalho tenha dentro do órgão ao qual está ligado outras atribuições (pesquisador, extensionista, cargos, etc).

A Coordenação conta com um assessoramento mais efetivo de cinco técnicos nas áreas de Sócio-Economia, Informática, Testes no Meio Real, Articulação Regional e Gerência de Sistemas.

As atividades de um SIP são executadas por dois técnicos — um da pesquisa e outro da extensão — responsáveis pelo acompanhamento e implantação de tecnologias, juntamente com o produtor e sua família, durante todo o processo de desenvolvimento do SIP. No caso do extensionista sua atividade é compatibilizada com uma ação de articulação ampla no meio ambiente da extensão rural.

SIP: UMA PROPOSTA EM DISCUSSÃO

Esta proposta é fruto de um esforço conjunto de todos os segmentos da pesquisa, extensão, demais órgãos de desenvolvimento regional e produtores e estamos submetendo-a à discussão nas instituições que atuarão junto ao Programa de Apoio ao Pequeno Produtor (PAPP), do Projeto Nordeste.

* Aderaldo de Souza Silva é pesquisador do CPATSA e Coordenador do Programa Nacional de Pesquisa em Sistema de Produção para o TSA.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO PROGRAMA DE SISTEMA INTEGRADO DE PRODUÇÃO

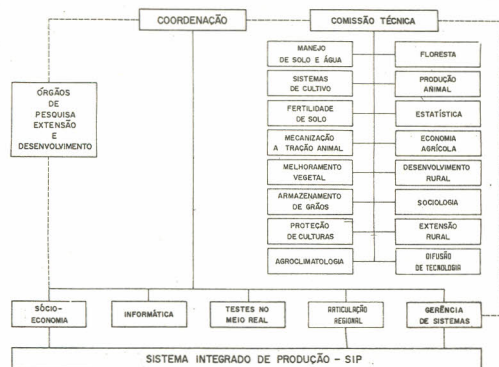


Fig. 1